



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11259 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Saberes Amazônicos e Educação Ambiental

PESQUISA EXPLORATÓRIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO NAS ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: REVISÃO DA LITERATURA, PROCESSO INVESTIGATIVO E POSSIBILIDADES ANALÍTICAS

Dilcéia Rodrigues Alves - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

José Bittencourt da Silva - UFPA - Universidade Federal do Pará

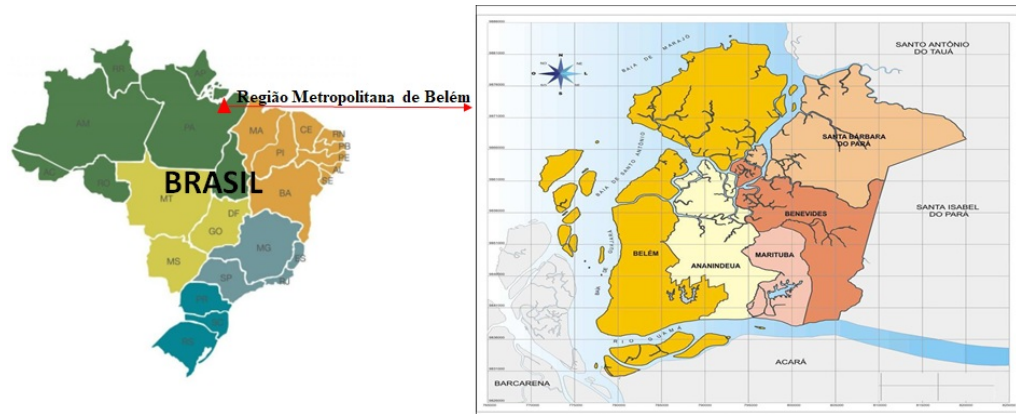
Aquila Mescouto Miranda - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PESQUISA EXPLORATÓRIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO NAS ESCOLAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM: REVISÃO DA LITERATURA, PROCESSO INVESTIGATIVO E POSSIBILIDADES ANALÍTICAS

O presente texto é um produto derivado do projeto de pesquisa intitulado “Educação Ambiental (EA) na prática de escolas das redes básicas de ensino da Região Metropolitana de Belém do Pará: um estado do conhecimento” (SILVA, 2022). Cabe destacar que a Região Metropolitana de Belém (RMB) é constituída por 07 (sete) municípios, a saber: Belém (Município sede do Estado do Pará), Ananindeua, Benevides, Castanhal, Marituba, Santa Bárbara do Pará e Santa Isabel do Pará (BELÉM, 1994).

O trabalho compõe a revisão da literatura acerca da produção acadêmica sobre a prática pedagógica nas escolas da RMB no campo da EA paraense. Seu objetivo neste momento é expor analiticamente o processo de investigação bibliográfica realizada em universidades da cidade de Belém no primeiro semestre de 2022. Precisamente, apontam-se situações vivenciadas, fragilidades encontradas e propõe-se algumas análises acerca da produção acadêmica e científica desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior localmente constituídas.

Mapa 1: Limites territoriais do Município de Belém e Região Metropolitana



Fonte: Belém (2013)

Em 2006 foi realizada uma pesquisa nacional acerca da prática pedagógica em escolas públicas das redes básicas de ensino nas cinco regiões brasileiras. Após os levantamentos e análises dos dados qualitativos e quantitativos, este estudo gerou um livro com o título: “Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental” (TRAJBER; MENDONÇA, 2007). A partir desta publicação vários outros estudos mais localizados foram realizados (MOLON; ANCA; SILVA; SANTOS; NOGUEZ; FRANCO; BARRETO, 2007; LIMA, 2007; FIGUEIREDO; BOMFIM, 2012; SUELEM; CECCON, 2015, dentre outros). Seus produtos foram publicados em revistas *on line* e em eventos científicos nacionais, inclusive seguindo o mesmo itinerário metodológico realizado pela pesquisa nacional.

No contexto da cidade de Belém a Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, ilha Caratateua (Outeiro), foi tomada como referência para a realização da pesquisa de campo qualitativa, com entrevistas e observações *in loco* acerca das práticas desenvolvidas no âmbito da EA. Pelo que se pode depreender do relato construído, tem-se uma realidade escolar com muitos aspectos positivos e relevantes para a própria escola e a comunidade local.

A realização das observações na Escola Bosque possibilitou-nos a percepção de que é possível dizer e fazer Educação Ambiental, e que esse dizer e fazer não estão isentos de contradições, mas nutrem-se delas para continuar. A história vivida pelos alunos/alunas, professores/professoras, senhoras/senhores da comunidade, na Escola Bosque da Ilha de Caratateua, nas proximidades de Belém do Pará – para onde eles vão aprender e ensinar, ouvir e falar e construir o dia-a-dia de seus projetos –, é a história da possibilidade de se fazer uma nova Educação no País, uma Educação que é ambiental (TRAJBER; MENDONÇA, 2007, p. 113).

Na conjuntura atual, essa análise sobre a Escola Bosque não se coaduna com a realidade da maioria das escolas públicas de Belém e Região Metropolitana. Aliás, mesmo no contexto deste caso estudado (Escola Bosque), nossas pesquisas (SILVA, 2020; 2022) dão conta de que é necessária muita cautela quanto à real qualidade, excelência, eficácia e efetividade de suas práticas pedagógicas socioambientais. De fato, apesar dessas conclusões no livro organizado por Trajber e Mendonça (2007), pode-se afirmar que, quando a questão é o enfrentamento da crise ambiental e civilizatória capitalista, a realidade educacional local belenense está muito aquém daquilo que seria necessário e desejável.

Na RMB, as práticas pedagógicas inovadoras e promotoras das transformações socioambientais ainda são muito acanhadas até o momento. A Educação Ambiental que se

vem efetivando hegemonicamente tem contribuído muito pouco para o processo de melhoria da vida humana e social em sua interface com a natureza externa, bem como com o meio ambiente construído. Ela não se apresenta de maneira consistente e coerente com as vicissitudes do presente face a crise ambiental, esta gerada pelo modo de produção e consumo da sociedade capitalista. Nossas pesquisas apontam que há problemas de concepção, estratégias e finalidade amalgamadas e que se associam a precariedades das escolas básicas públicas (SILVA, 2020; 2022), o que vem determinando uma difícil conjuntura para a implementação de uma Educação Ambiental capaz de ir além de uma EA moral, normativa, comportamentalista e ingênua ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

No que concerne à pesquisa bibliográfica ainda em processo de consolidação, voltada à questão da prática pedagógica e/ou docente no contexto da Educação Ambiental na RMB, temos notadamente percebido uma lacuna considerável quanto ao interesse de discentes e docentes voltados à essa realidade. Nas mais diferentes instituições de ensino superior da cidade de Belém, que possuem programas de pós-graduação em educação (PPEs), encontrar teses e dissertações voltadas à realidade local no campo educacional ambiental é uma tarefa difícil, para dizer o mínimo. A rigor, a RMB e a Educação Ambiental não se constituem como temática e *locus* de pesquisa no contexto dos PPEs, em particular daqueles especificamente voltados à educação escolar.

Do ponto de vista acadêmico e científico, tem-se a sensação de que teríamos que partir do ponto zero para iniciarmos uma investigação de campo para saber o que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental na RMB. Realmente, caso tivéssemos de adentrar hoje nas bibliotecas físicas e virtuais dos PPEs sediadas em Belém, sairíamos frustrados em saber que quase nada se discute nesses espaços formativos neste campo e neste local. Como se observa nos dados a seguir.

Tabela 01: Produtos por unidades acadêmicas-RMB

Universidade-Unidade Acadêmica	Quantidade de produtos selecionados/amostra
UFPA/ Instituto de Ciências da Educação-ICED	01
UFPA/ Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica-NEB	02
UFPA/ Instituto de Educação Matemática e Científica-IEMCI	05
UNAMA/ Pós-Graduação em desenvolvimento e meio ambiente urbano	04
UNAMA/Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente urbano, do Núcleo de estudo e pesquisa em qualidade de vida e meio ambiente.	01
UFPA/Instituto de Geociências-IG	04
UFPA- Núcleo de Meio Ambiente-NUMA	01
Total	18

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (SILVA, 2022).

Na etapa de levantamento dos produtos necessários a pesquisa, buscaram-se identificar publicações com a temática Prática pedagógica de Educação Ambiental na cidade de Belém e

Região Metropolitana. Por isso, foram levantadas e analisadas dissertações e teses dos Programas de pós-graduação na área da educação, no período de 15 de março a 9 de junho de 2022. Dessa forma, chegou-se ao resultado de 18 (dezoito) publicações. As informações constantes na Tabela 01, acima, provoca um conjunto de reflexões diante do pequeno quantitativo de trabalhos acadêmicos sobre a temática no âmbito dos PPGs em Educação, o que evidencia que a Educação Ambiental é vista muito mais a partir do aspecto ecológico-ambiental do que socioeducacional propriamente dito.

Posteriormente ao período relativo ao levantamento dos trabalhos nas bibliotecas físicas e virtuais, buscou-se identificar as temáticas relacionadas com a prática de Educação Ambiental e selecionar os trabalhos que contribuiriam para o desenvolvimento da pesquisa. Dentre os temas correlatos encontrados nestes produtos tem-se: políticas públicas, currículo, meio ambiente, recursos naturais, saneamento básico, preservação ambiental dentre outros. Ainda se tratando dos produtos relacionados às práticas de Educação Ambiental na RMB, não se podem deixar de mencionar que há certa rarefação quanto às abordagens relativas às temáticas do campo educacional propriamente dito, tais como: projeto político pedagógico, formação de professores, gestão, currículo, avaliação, dentre outros. Precisamente, observa-se um pequeno quantitativo de pesquisas sobre essas as temáticas relativas à Educação Ambiental nas escolas.

No decorrer do processo investigativo acerca das práticas pedagógicas de Educação Ambiental nas Escolas de Educação Básica da Região Metropolitana de Belém foi possível chegar as possibilidades analíticas preliminares, a saber:

- 1 No decorrer da pesquisa bibliográfica se observou poucas dissertações e teses que tratam sobre as práticas pedagógicas de Educação Ambiental na cidade de Belém e região metropolitana;
- 2 Institutos que ofertam a pós graduação em educação possuem poucas pesquisas direcionadas para a prática de Educação Ambiental nas escolas de Belém ou região metropolitana;
- 3 A maioria das bibliotecas dos Institutos têm carências de catálogos e materiais impressos com as informações sobre as dissertações ou teses cadastradas;
- 4 Nas visitas realizadas aos sites das Instituições foi percebido que a maioria dos documentos digitalizados são a partir de 2005;
- 5 Algumas dissertações encontradas apontam que a temática de Educação Ambiental é tratada como tema transversal na educação não formal;
- 6 Existem pesquisas sobre Educação Ambiental ligada Educação do Campo. Também estão relacionadas ao ensino de ciências, matemática, artes, desde a educação infantil até educação de jovens, adultos e idosos; e
- 7 Ao fazer o diagnóstico precedente sobre a temática do projeto, vê-se notoriamente que

pouco se escreve e pouco se pública sobre a Educação Ambiental como principal debate nos institutos pesquisados.

Além das situações ora mencionadas se observou na investigação exploratória a existência de pesquisas que tratam de práticas de ensino sobre EA em outras regiões do Estado. Também se constatou que outros seguimentos (empresas, secretarias, sindicatos, movimentos sociais entre outros) desenvolvem ações destinadas as práticas de ensino de Educação Ambiental. Com base nessas informações ocorreu um redimensionamento da pesquisa ampliando para outras regiões e seguimentos que discutem EA no estado do Pará. Essa busca possibilitou novos resultados como demonstrado nos dados a seguir.

Tabela 2 – Produtos da RMB e demais Regiões do estado do Pará.

RMB	Outras regiões do Pará	Total
18	35	53

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (SILVA, 2022).

Em que pese o alargamento espaço-temporal para o recolhimento dos dados bibliográficos, evidencia-se que a “ambientalização” da educação permanece. Cabe aos sujeitos envolvidos no campo educacional brasileiro e local problematizarem, de maneira analítica, o que as escolas estão discutindo, fazendo e ensinando no âmbito da Educação Ambiental enquanto subcampo do campo educacional. Precisamente, faz-se mister analisar de que maneira as práticas pedagógicas e formativas implementadas nas redes básicas de educação estão executando no interior das escolas, afinal toda proposta de educação pressupõe intencionalidades determinadas, estas geralmente são efetivadas a partir daquilo que geralmente se está acostumado a ver e experienciar com colegas de trabalho, quase sempre sem a reflexão questionadora e necessária à inovação pedagógica, entendida esta na mesma perspectiva dialética de Saviani (1995, p. 21), ou seja, enquanto uma mudança radical, “isto é, inovar significa mudar as raízes, as bases”.

Mas, o que se deve mudar de maneira inovadora? Na perspectiva investigativa e analítica do presente estudo deve-se, primeiramente, denunciar/anunciar o caráter ideológico e conservador das propostas pragmáticas, localistas, praxistas e implementadoras da pedagogia das frivolidades, supostamente engajada na formação abstrata de um sujeito ecológico (CARVALHO, 2013), ambientalmente consciente. Em seguida faz-se necessária a implementação da perspectiva Crítica de Educação Ambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014; LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013), a qual expõe as mediações internas à formação social capitalista, seu modo histórico de produção e consumo insustentáveis (FOLADORI, 1999; 2001), seu metabolismo socioambiental duplamente nefasto à condição humana e à natureza externa etc.

Finalmente, uma educação ambiental inovadora deverá apresentar em seu horizonte formativo a edificação de sujeitos ecológicos, emancipados e engajados nas lutas político-ecológicas (LAYRARGUES, 2020), tomando como ponto de referência a visão social de mundo dos oprimidos (FREIRE, 2004). Daí a necessária interface sociológica com as

organizações e os movimentos sociais no campo e nas cidades, contribuindo com o protagonismo de todos/as aqueles/as excluídos/as dos processos de “desenvolvimento nacional” na perspectiva da justiça ambiental e da mudança social. Em suma, a Educação Ambiental precisa trazer para dentro do processo formativo dos/as educandos/as conceitos sociopolíticos chave, como Cidadania, Democracia, Participação, Controle Social, Emancipação, Conflito e tantos outros essenciais ao percurso educacional na atual conjuntura da crise civilizatória e da emergência ambiental contemporânea.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação Ambiental. Belém. Região Metropolitana.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, S. M.; CECCON, S. O que fazem as escolas que dizem fazer Educação Ambiental? Perfil dos professores nas escolas de ensino básico de Dourados-MS. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, p. 579-591, 2015. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/o%20que%20fazem.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.

Belém. Lei nº 7682 de 05 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a regionalização administrativa do município de Belém, delimitando os respectivos espaços territoriais dos distritos administrativos e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**. 05 de janeiro de 1994. Disponível em: <http://cm-belem.jusbrasil.com.br/legislacao/583592/lei-7682-94>. Acesso em: 05 jun. 2022.

Belém. **Plano Plurianual PPA 2014-2017: Contextualização das Dimensões Estratégicas: Anexo I**. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2015.

CARVALHO, I.C.M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades na escola. In: Pernambuco, Marta; Paiva, Irene. (Org.). **Práticas coletivas na escola**. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2013, v. 1, p. 115-124.

FIGUEIREDO, C. S. M.; BOMFIM, A. M. Os fazeres da educação ambiental nas escolas da Baixada Fluminense-RJ: análise numa perspectiva da educação ambiental crítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA, 8., 2011, Campinas. **Anais...** São Paulo: ABRAPEC, 2011. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viii/enpec/resumos/R0253-1.pdf. Acesso em: 1 jul. 2022.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: ABDR, 2001.

FOLADORI, G. O capitalismo e a crise ambiental. **Raízes**, Curitiba-PR, ano XVIII, n. 19, maio/1999. Disponível em: http://revistas.ufcg.edu.br/rzsantiga/artigos/Artigo_42.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LAYRARGUES, P. P. Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. *In: Ensino, Saúde e Ambiente*, Rio de Janeiro, n. esp., p. 44-87, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudefambiente/article/view/40204>. Acesso em: 8 jun. 2021.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente e sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, Mar. 2014. Available from . Acesso em: 27 maio 2021;

LIMA, M. J. G. S. O que fazem as escolas que fazem Educação Ambiental no Rio de Janeiro? Uma análise da pesquisa realizada pelo MEC/UFRJ/ANPED à luz da teorização curricular. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30. 2007, Caxambu. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2007. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt22-3266-int.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. In: **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013;

MOLON, S. I.; ANCA, C. S.; SILVA, D. M.; SANTOS, F. A.; NOGUEZ, J. A.; FRANCO, J. B.; BARRETO, S. N. A Educação Ambiental na região Sul: o que fazem e o que dizem no ensino fundamental. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 4., 2007, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2007. Disponível em: http://www.epea.tmp.br/epea2007_anais/pdfs/plenary/TR04.pdf. Acesso em: 1 jul. 2022.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da Inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 15-29.

SILVA, J. B. da. **Educação Ambiental na prática de escolas das redes básicas de ensino da Região Metropolitana de Belém do Pará: um estado do conhecimento**. Belém: NEB/UFPA: 2022 (Portaria N° 09/2022, de 13 de abril de 2022/NEB/UFPA).

SILVA, J. B. da. **O Subsistema de Educação para o Desenvolvimento Sustentável instituído em 1996: processo histórico, mediação e realidade atual**. Belém: NEB/UFPA: 2020 (PROJETO DE PESQUISA-PORTARIA N° 23/2020/NEB/UFPA).

TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. (Org.). **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.